



OS MELHORES DO GAUCHÃO 2009

Luciana Salles

Leonardo Gaciba e Carlos Alberto Bittencourt foram os destaques entre a arbitragem no Campeonato Gaúcho de 2009, vencido pela equipe do Internacional.

A Federação Gaúcha de Futebol, realizou no dia 4 de maio a entrega dos troféus para os melhores atletas, dirigentes e árbitros do Campeonato Gaúcho.

A tradicional premiação foi realizada na Associação Leopoldina Juvenil. De acordo com os jornalistas esportivos consultados pela FGF, Leonardo Gaciba foi eleito o melhor árbitro e Carlos Alberto dos Santos Bittencourt o melhor árbitro assistente.

Esta foi a primeira vez que a votação incluiu a escolha do melhor árbitro assistente, uma antiga reivindicação da categoria, conquistada depois de gestões da diretoria do SAFERGS junto à cúpula da Federação.

Junto com o título, Gaciba ganhou uma viagem de uma semana para a capital baiana, Salvador, e Bittencourt um final de

semana no Rio de Janeiro. Ambos têm direito de levarem acompanhantes. As despesas de hospedagem e alimentação correrão por conta da FGF.

Entre os jogadores, o atacante Taison, do Internacional, foi o grande vencedor da noite. Além de integrar a "Seleção do Campeonato", o jogador ganhou os prêmios de artilheiro, craque e revelação.

Apenas jogadores da dupla Gre-Nal integram a seleção do Gauchão 2009, que ficou assim formada: Victor (Grêmio); Ruy (Grêmio), Índio (Inter), Réver (Grêmio) e Kléber (Inter); Sandro (Inter), Guiñazu (Inter), Souza (Grêmio) e D'Alessandro (Inter); Taison (Inter) e Nilmar (Inter).

O técnico foi Tite, do Internacional. E Fernando Carvalho, também do Inter, foi eleito pela imprensa gaúcha o melhor dirigente do Campeonato.

Entrevista



"Olívio Dutra, 68 anos, ex-dirigente sindical, deputado, prefeito, governador e ministro de Estado, falou com exclusividade ao Marca da Cal. Atualmente presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, Olívio falou da sua ligação com o futebol, sua visão da arbitragem e não escondeu o orgulho de duas coisas: a condição de trabalhador bancário aposentado pelo Bannrisul e de torcedor do Internacional.



Ciro Camargo, Carlos Alberto Bittencourt, Carlos Simon, Leonardo Gaciba e o professor Gaston Ludwig, ex-presidente Comissão de Arbitragem do RS.

A Copa do Mundo é nossa

A FIFA anunciou, no dia 31 de maio, as cidades brasileiras que irão sediar os jogos do Mundial de 2014. Além de Porto Alegre, foram escolhidas Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A decisão da FIFA, tomada em Nassau, nas Bahamas, onde o Comitê Executivo da entidade realizou o seu 59º Congres-

so, foi recebida com euforia pelos gaúchos. O ex-árbitro José Mocelin, resumiu as razões do entusiasmo:

- Trata-se de um marco para o desenvolvimento não apenas do futebol, mas de vários aspectos da cidade. Será necessário o aprimoramento da infra-estrutura de transporte, saúde, segurança e hotelaria entre outras áreas, e, claro, dos estádios de futebol. Sem dúvida, a realização da Copa vai proporci-

onar um crescimento excepcional para Porto Alegre – avaliou Mocelin, atualmente na Secretaria Municipal de Esportes da capital.

O vice-prefeito José Fortunati, do comitê organizador de Porto Alegre, adiantou que a cidade irá pleitear ser também uma das sedes da Copa das Confederações que será realizada no Brasil em 2013.

- Até lá já teremos atendido todas as exigências da FIFA. Somos a única cidade do planeta que tem dois clubes campeões mundiais. Merecemos esta distinção – disse Fortunati.

As cidades eleitas farão uma reunião em junho, no Rio de Janeiro. Na pauta, exclusivamente os projetos dos estádios.



Fotos: Miguel Noronha Jr.

População comemorou a confirmação de Porto Alegre

t o s

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Carlos Henrique Selbach**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bittencourt**
Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e Daniel Bins**
Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**
Imprensa: **Francisco de P. Neto e José Carlos de Oliveira**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Editor: **Moacir Sebastião de Sousa**
moahpoa@gmail.com
Jornalista Responsável:
José Edil Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com
Colaboradores:
Ciro Camargo, Ademar Pedro Scheffler, Laura Machado e Mariana Timm
Fotografia: **Miguel Noronha Jr.**
Charge: **Augusto Franke Bier.**
Projeto Gráfico/Diagramação: **MSS.**
Distribuição: **Paulo Gideão (9814-5737).**
Impressão: **VT Propaganda.**
Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Companheiros de arbitragem:

Começou mais um Campeonato Brasileiro. E com ele igualmente iniciaram as reclamações contra a arbitragem. Até aí nada de novo. A novidade é a manifestação contundente do presidente do Clube dos 13, Fábio Koff, em defesa da arbitragem e condenando aqueles que buscam transformar o Brasileirão – “um patrimônio do povo brasileiro”, como definiu Koff com propriedade – em um escoadouro de choramingos e agressões contra os homens do apito para justificar eventuais insucessos de

A palavra do Presidente

suas equipes. O que de relevante poderia ser dito sobre o assunto está expresso no artigo de Fábio Koff que publicamos nesta edição, cuja leitura recomendamos.

*Antes do início do Brasileirão, tivemos o fim do Gauchão 2009, que mais uma vez consagrou a arbitragem gaúcha. Apesar das reclamações de praxe, aqui no Rio Grande sequer se cogitou a possibilidade de convocar árbitros de fora para apitar os confrontos decisivos, ao contrário do que ocorreu efetivamente em outros estados. Aos companheiros árbitros e árbitros assistentes que participaram do campeonato, bem como à Comissão de Árbitros da FGF, minhas congratulações, com destaque especial para **Leonardo Gaciba e Carlos Alberto Bie-***

tencourt, eleitos, respectivamente, melhor árbitro e melhor assistente do Gauchão. Também registro minha satisfação com o ingresso dos colegas André Cieslak e Jean Pierre Gonçalves de Lima e os árbitros assistentes Carlos Henrique Selbach e José Eduardo Calza no quadro nacional da arbitragem de futebol. A eles, meus parabéns.

Por fim encerro desejando sucesso nas jornadas que nos aguardam, seja no âmbito regional das competições promovidas pela FGF, seja nas competições nacionais e internacionais que teremos pela frente.

A todos, o meu abraço fraterno. Até a próxima.

Internacional

FIFA anuncia árbitros para a Copa das Confederações

Nenhum árbitro brasileiro foi convocado; América do Sul será representada por profissionais do Paraguai e Uruguai.

A FIFA confirmou os trios de arbitragem que participarão da Copa das Confederações, que acontecerá na África do Sul de 14 a 28 de junho.

A Copa das Confederações contará com a presença de Brasil (campeão da Copa América), Egito (campeão da África), Iraque (campeão da Ásia), Itália (campeã da

Copa de 2006), Nova Zelândia (campeã da Oceania), Espanha (campeã da Europa), Estados Unidos (campeões da Concacaf), e África do Sul, como país anfitrião.

Em representação às seis confederações, a FIFA selecionou 30 árbitros de uma lista de possíveis candidatos a apitar a Copa do Mundo de 2010.

Os árbitros escolhidos

Federação Asiática de Futebol (AFC)

Árbitro Matthew Breeze (Austrália)
Assistente M. Cream (Austrália)
Assistente Ben Wilson (Austrália)

Confederação Africana (CAF)

Árbitro Coffi Codjia (Benin)
Assistente Komi Konyoh (Togo)
Assistente Alexis Fassinou (Benin)

Concacaf

Árbitro Carlos Batres (Guatemala)
Assistente Leonel Leal (Costa Rica)
Assistente Carlos Pastrana (Honduras)

Confederação Sul-Americana (CSF)

Árbitro Carlos Amarilla (Paraguai)
Assistente Emigdio Ruiz (Paraguai)
Assistente N. Yegros (Paraguai)
Árbitro Jorge Larrión (Uruguai)
Assistente Pablo Fandino (Uruguai)
Assistente Mauricio Espinosa (Uruguai)

Confederação da Oceania (OFC)

Árbitro Michael Hester (N. Zelândia)
Assistente Jan Hintz (Nova Zelândia)
Assistente Mark Rule (Nova Zelândia)

Uefa.

Árbitro Massimo Busacca (Suíça)
Assistente Matthias Arnet (Suíça)
Assistente Francesco Buragina (Suíça)
Árbitro Martin Hansson (Suécia)
Assistente Henrik Andren (Suécia)
Assistente Fredrik Nilsson (Suécia)
Árbitro Howard Webb (Inglaterra)
Assistente Michael Mullarkey (Inglaterra)
Assistente Peter Kirkup (Inglaterra)

CAF/Trio reserva

Árbitro Eddy Maillet (Seychelles)
Assistente Evarist Menkouande (Camarões)
Assistente Béchir Hassani (Tunísia)

Arbitragem pode atrasar jogos por segurança

A FIFA anunciou que os árbitros das partidas da Copa do Mundo e das Eliminatórias, terão autoridade para atrasar partidas por questões de segurança, depois que 19 torcedores morreram em uma partida na Costa do Marfim no final do mês de março. A entidade também solicitou, que as 52 federações africanas devem enviar especialistas para uma reunião sobre segurança a ser realizada no Cairo, Egito.

Joseph Blatter, presidente da FIFA, disse que "nenhuma vida humana deve ser colocada em risco no futebol".

A comissão apoiou a proposta que dá poder aos árbitros para atrasarem partidas das Eliminatórias da Copa do Mundo. Os árbitros "não devem, portanto, começar um jogo se a segurança não estiver estabelecida fora do estádio e os torcedores estiverem acomodados em seus lugares", diz a FIFA.

No final de março, 19 torcedores morreram e mais de 130 ficaram feridos em um conflito antes da partida entre Costa do Marfim e Malawi. A FIFA também exigiu explicações das autoridades locais sobre os incidentes.

Curso em Frederico Westphalen

O Departamento Técnico do Sindicato, representado por Carlos Kruse e Luiz Augusto Muhle, promoveu em Frederico Westphalen, de 22 a 24 de maio, um curso de arbitragem de futebol para jovens interessados da região, com ênfase nas recentes orientações da FIFA sobre a aplicação das regras do jogo.

Na abertura do curso, promovido em parceria com a prefeitura da cidade, o árbitro FIFA, Leandro Vuaden, falou sobre as técnicas do apito e do seu jeito de comandar uma partida de futebol. Já o prefeito José Alberto Pannoso, na foto ao lado, saudou os participantes e desejou sorte aos futuros árbitros e assistentes.

Segundo Muhle, a atividade bateu recorde de público com mais de 70 inscrições. "Foi um sucesso", comemorou.



Arquivo SAFERGS

Provas superadas

Os árbitros da FIFA Simon, Vuaden e Gaciba, mais Chagas da CBF, passaram batidos pelas provas.

Os testes físicos, ocorridos em 24 de abril, na ESEF, em Porto Alegre, foram supervisionados pelo instrutor da CBF Paulo Camello e fazem parte da programação da entidade que comanda o futebol brasileiro. "O trio gaúcho está muito condicionado e bem preparado para a temporada", consi-

derou ao final das provas, que compreenderam 6 tiros de 40 metros em 6,2 segundos e 20 tiros de 150 metros em 30 segundos. Ao final, Carlos Simon liderou cravando 24 segundos, seguido por

Leandro Vuaden com 21 e Márcio Chagas, que marcou 20 segundos.

Além do trio do apito, a gaúcha Renata Schaefer e mais oito assistentes de Santa Catarina também participaram das provas. Entre eles, duas representantes do quadro feminino daquele Estado, a odontóloga Nadine Câmara Bastos e a professora de educação física Maira Labes. Dois assistentes foram aprovados e os demais não conseguiram superar os tempos estabelecidos pelas provas, mas terão outras oportunidades. O ex-árbitro Luiz Cunha Martins, integrante da



Árbitras assistentes de Santa Catarina, ao lado da gaúcha Renata Schaefer.

Fotos: MC Comunicação



Márcio Chagas

Comissão Nacional de Arbitragem da CBF, acompanhou a atividade.

Ao final, o presidente do SAFERGS, Carlos Simon, confortou os colegas do estado vizinho e chamou a atenção para a preparação física. "O importante é que vocês considerem esse momento apenas como mais uma etapa a ser superada. Para isso, treinamento e condicionamento são fundamentais", afirmou. Simon explicou também que a estrutura disponibilizada para a realização dos testes havia sido uma iniciativa do Sindicato, sem nenhum custo para os participantes. "Temos que estar unidos, dentro e fora dos gramados, é dessa maneira que avançamos na melhoria da arbitragem", assinalou.

Gaciba é aprovado

No dia 20 de maio, foi a vez do árbitro FIFA Leonardo Gaciba passar pelo teste também realizado na ESEF. Ele superou os 20 tiros de 150 metros de 30 segundos cada um, marca da prova, o que não havia ocorrido no início de maio. O Teste foi acompanhado por membros da CEAF/RS e contou com o apoio do preparador físico do Sindicato dos Árbitros, Fabiano da Silva.

Simon é o Destaque na Rádio Guaíba

Distinção foi concedida por ocasião do aniversário de 52 anos da rádio.

A homenagem aconteceu em 30 de abril, nos estúdios da emissora. O programa Guaíba Revista comandado por Jurandir Soares, destacou os momentos mais importantes dos 25 anos de carreira de Simon, enfatizando sua contribuição para o fortalecimento e divulgação do bom nome do futebol gaúcho, em especial dos quadros que compõem a arbitragem do Rio Grande do Sul, no cenário esportivo nacional e internacional. O troféu foi entregue pelo chefe da equipe de esportes da Guaíba, jornalista Luiz Carlos Reche, que ressaltou a competência, a seriedade e a isenção de Simon.

Por sua vez, o presidente do SAFERGS lembrou os tempos em que se tornou um ouvinte assíduo da rádio – um "guai-beiro", a exemplo de milhões de gaúchos – ainda na juventude, acompanhando as transmissões esportivas na voz de nomes consagrados, como Milton Ferreti Young.

Simon também fez questão de manifestar sua admiração pelo jornalismo responsável e leal praticado na Guaíba desde a sua fundação, sublinhando que este comportamento exemplar, além de dignificar a trajetória do veículo, contribuiu e contribui positivamente para a formação ética e democrática não apenas da comunidade que vive abaixo do Mampituba, mas de todos os brasileiros que ouvem a rádio através dos seus 100 KW de potência ou por meio da internet.

Por fim, Simon dedicou o Troféu ao conjunto da arbitragem rio-grandense, que teve muita influência na sua ascensão profissional – e, em nome da categoria, louvou os 52 anos da emissora que cumpre com êxito o propósito manifestado quando da sua fundação: tornar-se "a voz do Rio Grande".

A solenidade radiofônica aconteceu no Estúdio Cristal, na esquina formada pelo encontro das ruas Andradas e Caldas Junior, que desde quinta-feira se chama oficialmente Estúdio Cristal Breno Caldas, em homenagem a um antigo comandante da Empresa Jornalística Caldas Junior, da qual a Rádio Guaíba é uma ilustre integrante.



Luiz Carlos Reche e Carlos Simon

Livro de regras com perguntas e repostas



Sindicato edita livro de perguntas e respostas, elaboradas pelos integrantes do Departamento Técnico, sobre as regras de futebol. A publicação, a terceira da atual gestão, contou com o apoio da Clas' Sport, Academia Cristal, FIEP-RS e da Federação Gaúcha de Futebol. O livro está a disposição dos associados na Secretaria da entidade.



Notícias do apito

www.safergs.com.br
safergs@yahoo.com.br

A paz nos estádios é possível

Difícil encontrar alguém que discorde que o futebol é uma das atividades que mais mexe com os brasileiros e brasileiras.

Mesmo os que têm uma verdadeira ojeriza a este esporte reconhecem que as pessoas demonstram verdadeira paixão ao falar de seus clubes preferidos. Se alguém acha que o clima em um estádio de futebol é de muita violência, preciso lembrar, mesmo que não sirva de consolo, que já foi muito pior. Vou nos estádios desde o final da década de 70 e já presenciei atos de pura selvageria e de total ausência de civilidade. Só para exemplificar, era comum ver sacolas de urina espatifando-se nas costas dos torcedores que ficavam em pé ou simplesmente nos degraus inferiores.

○ desrespeito para com as poucas mulheres que com coragem iam aos estádios era de ruborizar e indignar as pessoas com um mínimo de decência. Hoje a realidade é outra. ○ aumento da fiscalização, as punições aos clubes que têm objetos jogados nos campos de futebol foram medidas que auxiliaram na diminuição da violência. Porém, uma medida que aprovamos na Assembleia

Legislativa foi fundamental para que pudéssemos ver hoje mais famílias e crianças nos espetáculos esportivos. Já fez um ano a lei 12916/2008, de nossa autoria, que proibiu a venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios.

Difícil hoje ouvirmos relatos de brigas entre as torcidas ou de ônibus depredados após as partidas. Medida polêmica na sua implantação e que alguns tentam desrespeitar, traficando bebidas a um alto custo durante o espetáculo, trouxe sim uma sensação muito maior de segurança e tranquilidade para os que preferem ver uma partida ao vivo, dentro do estádio. Falta ainda podermos assistir torcidas adversárias sentadas lado a lado, sem medo de uma possível pancadaria.

Este pode ser o próximo passo.

Miki Breier,
Deputado Estadual - PSB - RS

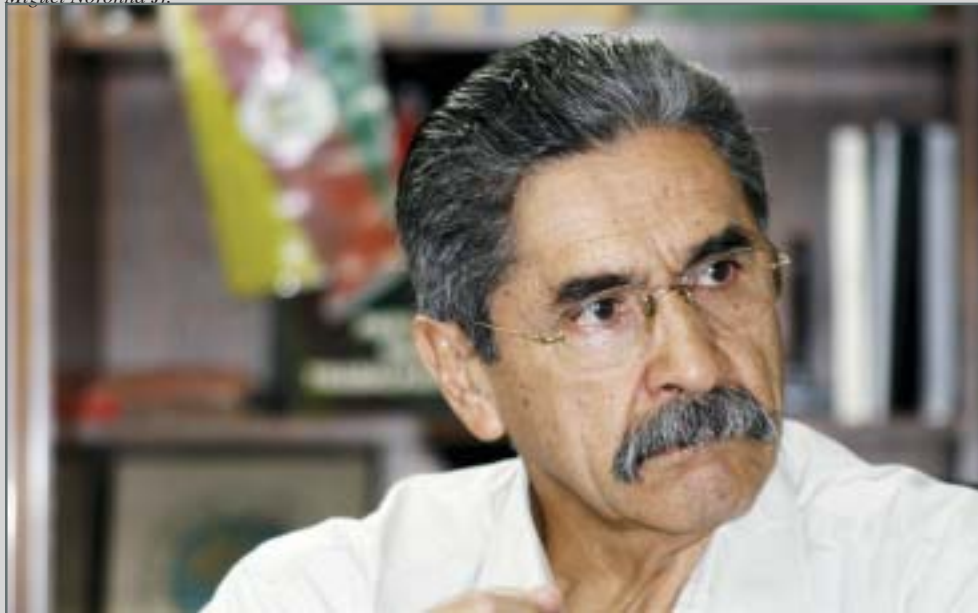


Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

Olívio Dutra

Miguel Noronha Jr.



Como começou teu interesse por futebol? Jogavas quando era pequeno?

Lá na periferia de São Luiz Gonzaga, eu jogava bola em campinhos que tinham muitos buracos. Jogávamos com bola de pano, bola de borracha, jogávamos umas peladas brabas. Eu jogava na linha, eu não era fraco, mas também não era muito alto. Mas jogava mais no gol, e às vezes eu fazia umas defesas incríveis, mas logo em seguida tomava uns troncos que decepionava todo mundo.

Como era a rivalidade?

Tinha o time que era do centro da cidade e nós éramos da periferia. Nós íamos aos jogos, mas sem dinheiro para entrar. O cercado era feito de barrotes de madeira que circulavam todo o campo. E tinha buracos em baixo. E se não tinha a gente cavocava embaixo dos tapumes, igual a tatu e entrava no estádio. Tinha um zelador daquele estádio, que era o Ipiranga, o apelido dele era Porco. Ele morava com a família ali, era pedreiro e era o goleiro do Ipiranga. E ele fazia vista grossa para nós, gurizada pobre. Mas depois surgiu na saída de Santo Ângelo, uma gurizada que ontou um time mais estruturado. Daí nós tomamos o lado que era do outro time, e, por incrível que pareça, o Ipiranga tinha calção branco e camisa vermelha. E o outro time era rubro negro, mas nós passamos a torcer pelo Ipiranga por causa das suas origens, mais da periferia.

Já eras Colorado nesta época?

A maioria de nós era torcedor do Colorado, ouvíamos os jogos pela rádio. Nunca fui muito de ir ao estádio quando vim para Porto Alegre, em 1970. A primeira vez que fui, o Espártaco, meu filho, tinha uns 5, 6 anos. E eu me lembro que o levei no estádio do adversário da Azenha. Não era o melhor lugar aquele que eu encontrei, atrás da goleira do time adversário. Não é que, naquele jogo, o Colorado ga-

nhou de 5x2 e três gols foram no primeiro tempo. Daí a gente concluiu "Bah, mas que lugar bom, vimos três gols". No Colorado eu fui torcedor desde o tempo que tinha a coréia. Quando eu cheguei em Porto Alegre era um bancário, militante sindical e com dificuldades às vezes de pegar o ônibus para ir nos jogos. Mas eu ia, levava meu filho, o colocava no ombro e ficava na coréia. Ele via o jogo melhor do que eu. Mas depois eu fui para a geral, já estava melhorzinho na vida, com maior representação e depois eu vim a ser autoridade, fui eleito deputado federal e fui convidado para ir nas cadeiras. E foi indo, até que quando cheguei a prefeito e governador pude ir nos camarotes. Foi uma ascensão, desde a coréia, geral até os camarotes.

Tu participas da vida do clube?

Fuiconvidado para ser conselheiro há tempos, mas a verdade é que eu sou muito ausente. Claro que eu procuro justificar porque não fui à reunião, eu fico como um observador. Todas as reuniões do conselho que tem eleição, discutir estatuto são muito acaloradas. Do time se fala muito pouco. O Conselho não é para destituir um técnico, ou mudar os jogadores, ou apresentar uma proposta de time para a comissão técnica. Cuida do clube, da administração, do patrimônio, do coletivo, as relações que o time tem que ter com o mundo dos esportes, cuidar dos recursos e da mídia. São temas que evidentemente são levados ao Conselho.

Futebol é o ópio do povo?

Não. Eu fui dirigente do Sindicato dos Bancários e nós tínhamos o Centro de Desportos. E a gente apostou naquela atividade como algo que reforçasse o sentimento de unidade do bancário, apostamos muito nesse aspecto fundamental da vida do trabalhador, que é a sua relação com o esporte, o lazer, a cultura. E o futebol em especial, destaca talentos, mas o

“O futebol não é o ópio do povo”

Mais conhecido por sua atuação sindical e política, **Olívio Dutra** cultiva com especial dedicação uma outra faceta pública: a de torcedor de futebol. Aos 68 anos, ele já foi dirigente sindical, deputado, prefeito, governador e ministro de Estado. Atualmente é presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, mas não esconde que tem orgulho de duas coisas que jamais deixará de ser: a condição de trabalhador bancário aposentado pelo Banrisul e de torcedor do Sport Clube Internacional, uma identificação que nasceu na infância e nunca mais o abandonou. Nesta entrevista concedida com exclusividade aos jornalistas José Edi, Moacir Souza e o repórter fotográfico Miguel Noronha Jr., **Olívio** fala do seu interesse pelo futebol, da relação do esporte com a política e, especialmente, da sua paixão pelo Colorado.



talento por si só isolado poucas vezes decide uma partida. O esporte em geral é uma atividade essencialmente humana e necessária para a formação da dignidade do ser humano. O futebol, em particular, tem o trabalho que relaciona a individualidade com a equipe, o indivíduo como coletivo. Eu não vejo o esporte, em especial o futebol como o ópio do povo.

Não há quem use o futebol para tirar proveito pessoal, em detrimento do interesse coletivo?

Claro, como em outras atividades tem gente que tenta tirar proveito, tem gente que tem passe do jogador e não está preocupado com outras relações, apenas ganhar dinheiro. É um mercado disputadíssimo, muitos jogadores entram em parafuso. A delegação distancia ele da realidade da sua origem, para cair numa realidade em que tudo é muito fácil. Nem o esporte nem a religião são o ópio do povo. Ambos, porém, têm aspectos da vida e sentimentos de coisas que podem ou não serem explorados por outro, naquela idéia de tirar proveito.

O senhor viu mudanças no jeito de apitar o futebol no Brasil?

Mudou para melhor, desde os tempos das peladas, que os juizes eram estigmatizados, tinham que ser os mais valentes. Ou era o dono da bola, o dono do apito ou o dono do campinho, ou o mais valente, mais autoritário, ou o mais venal. Então, daí para hoje, tivemos mudanças para melhor. É uma profissão do esporte, juiz não é só de futebol, é de todos os esportes. Tem preparo, escola, teoria, literatura, experiência. A cultura é que faz a paixão, que leva as torcidas aos estádios, não raro colocam um resultado adverso não como culpa, um erro do próprio time, mas como um erro da arbitragem. Evidentemente que os juizes são seres humanos, podem errar. É aquilo, errar é humano, mas persistir no erro é outra coisa.

Na sua opinião, qual o árbitro de destaque na atualidade?

O Simon é um grande árbitro, de formação humana, estudou, continua estudando, aprendendo, observando. É alguém de origem na organização dos trabalhadores, como bancário, sindicalista, ajudou a construir a CUT, sem nunca ficar preso a uma categoria. Trabalhou a luta econômica e social, com uma concepção de mundo dessas atividades. É da FIFA, está no ranking mundial dos melhores árbitros do mundo, mas nem por isso é infalível. Que bom que os árbitros e as equipes se constituem em entidades, se associem, tenham sindicato próprio e troquem experiências. E a moderna tecnologia da informação pode ajudar, mas não substitui a observação e a experiência. O Simon dirige o Sindicato dos Árbitros, e é uma liderança serena, uma personalidade da história dos esportes, e a gente se orgulha muito, porque teve sua origem no Centro de Desportos Bancários.

Há a possibilidade de Simon apitar a sua terceira Copa do Mundo, um fato inédito da história da arbitragem brasileira. No ano passado, um trio gaúcho foi eleito o melhor do país. Como o senhor analisa essa qualificação da arbitragem gaúcha?

Te confesso que não conheço os sindicatos de árbitros no país como conheço o daqui do RS. Assim, destaco o papel do Simon, a capacidade dele se articular, se relacionar, respeitar diferenças e o Sindicato desempenhando um papel importante de afirmar a dignidade do árbitro, a sua importância e responsabilidade, de se capacitar sempre, estar se renovando. Aqui, o Sindicato é um centro irradiador positivo, para que tenhamos vários árbitros relacionados com o Simon para apitar jogos internacionais e inclusive a Copa Mundial. É um orgulho para todo mundo, inclusive para mim, que

me considero seu amigo desde o movimento sindical até os dias de hoje.

E a possibilidade de Porto Alegre sediar a Copa em 2014?

Eu quero retomar o papel que essa cidade já teve num acontecimento mundial, da maior importância, referência de todos que lutam por liberdade, igualdade, que foi o Fórum Social Mundial. Nós vamos ter a próxima edição do Fórum aqui em Porto Alegre e na região metropolitana. E isso acontece antes de 2014, acredito que no ano que vem. Tudo isso gera uma consistência da demanda, para que Porto Alegre seja sede da próxima Copa do Mundo. Acho muito importante que desde já as autoridades, os poderes executivos locais, estadual e o governo federal, junto com os legislativos, representações políticas, entidades esportivas, se somem nesses esforços e busquem qualificar o espaço urbano na



A política como construção do bem comum tem que valorizar a atividade esportiva, cultural e de convivência. Desde a Grécia Antiga, são formas dos povos se relacionarem, em diplomacia que aplainava guerreiros e amaciava conversas.

região. Não podemos deixar para a última hora para fazer arranjos.

O que deve ser feito?

Devemos tratar não só das questões de estrutura, mas também de mobilidade na região, infra-estrutura de lazer, cultura, gastronomia, hotelaria, teatro, dança, cinema, folclore, expressão da arte. Uma cidade que tem dois clubes que são campeões do mundo, o Colorado e o adversário da Azenha, evidentemente que é uma cidade que é referência no mundo nessa modalidade, mas não tem que viver só dessa referência, tem que se capacitar para que tudo ocorra bem. Eu tenho observado o José Fortunatti, que é o vice-prefeito, encarregado pelo prefeito Fogaça de coordenar essa área no sentido de preparar a cidade para receber bem esse evento. Ele parece estar com disposição, tomando iniciativa, conversando. Que bom, porque essa não é uma atividade para promover uma pessoa, um partido, um governo, tem que ser feito agora para 2014.

Tanto nos municípios como nos estados, é preciso ter políticas que valorizem a manifestação do ser humano, fundamental para sua saúde física e realização, enquanto ser que vive em sociedade, que se consolida, na medida que convive bem com os outros. O esporte é uma maneira insuperável de realizar essa convivência.

Que bom que os árbitros e as equipes se constituam em entidades, se associem, tenham sindicato próprio, troquem experiências entre si. E a moderna tecnologia pode ajudar, mas não substitui a observação, a experiência, convivência...

Nas peladas, os árbitros eram estigmatizados. Ou era o dono da bola, do apito ou o dono do campinho, ou o mais valente, mais autoritário, ou o mais venal. Daí para hoje, tivemos mudanças para melhor.

Arbitragem tipo exportação

Nas finais dos campeonatos regionais, a arbitragem gaúcha se espalha pelos gramados brasileiros.

Possivelmente seja um fato inédito na história da arbitragem gaúcha: nunca como nos jogos finais dos campeonatos de 2009, os árbitros gaúchos integrantes do quadro FIFA foram tão requisitados para trabalhar em outros estados.

O presidente do SAFERGS, Carlos Simon e o assistente Altemir Hausmann trabalharam na primeira partida de decisão do Campeonato Cearense entre Fortaleza X Ceará.

Já Leonardo Gaciba foi o árbitro do segundo jogo da final do 2º turno do Campeonato Paraense, envolvendo as equipes Remo x São Raimundo, em Belém. Ele também comandou a partida final entre Cruzeiro X Atlético, pelo Campeonato Mineiro.

Leandro Vuaden foi o responsável pelo apito no confronto que reuniu



Altemir Hausmann

as equipes Vitória X Bahia na final do campeonato Baiano de 2009.

Trata-se de um acontecimento que merece ser ressaltado como motivo de orgulho por toda a comunidade esportiva gaúcha, pois é o reconhecimento concreto do profissionalismo, seriedade e qualificação dos profissionais do RS.

Gaúchos em destaque

É com satisfação que a diretoria do SAFERGS informa ao quadro de associados e à comunidade esportiva em geral, que mais quatro profissionais do apito do Rio Grande do Sul integram o quadro nacional da arbitragem de futebol. São eles os árbitros André Cieslak e Jean Pierre Gonçalves de Lima e os árbitros assistentes Carlos Henrique Selbach e José Eduardo Calza. Aproveitamos a oportunidade para apresentar, em nome dos árbitros de futebol do RS, os parabéns aos companheiros que galgaram mais este degrau na sua trajetória ascendente na profissão. São profissionais assim gabaritados, dedicados e responsáveis que fazem com que a arbitragem gaúcha seja cada vez mais respeitada e valorizada em todo o país.

Fotos: Daniel Boucinha



Carlos Henrique Selbach



José Eduardo Calza



Jean Pierre Gonçalves de Lima



André Cieslak

Educação física sem fronteiras

Em fins de abril e início de maio, o professor Wilson Bagatini, do Departamento Técnico do SAFERGS, viajou pelo nordeste brasileiro, juntamente com uma equipe de professores de educação física da Federação Internacional

de Educação Física (FIEP). O objetivo é levar conhecimentos e atualização da profissão, de forma gratuita e solidária, aos alunos e professores daquela região, que não tem acesso as informações desta natureza.

JURÍDICO

Diálogo aberto na defesa do árbitro

O árbitro Wagner Tardelli, escalado pela CBF para apitar a partida final do Campeonato Brasileiro de 2008 (entre o São Paulo FC e o Goiás), foi retirado da respectiva escala e substituído por outro árbitro, antes da realização daquele jogo, na cidade de Brasília (DF). Na oportunidade, foi divulgado que havia indícios de "tentativa de corrupção" detectados em São Paulo, pela Federação Paulista de Futebol.

O STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) do Futebol, determinou a Instauração de Inquérito para apuração dos fatos, presidido pelo auditor Virgílio da Costa Val. Concluído o inquérito, o auditor-processante solicitou o arquivamento do feito. Entretanto, o Presidente do STJD (Rubens Approbato Machado), determinou o encaminhamento dos autos para a Procuradoria, a qual ofereceu denúncia contra o Presidente da Federação Paulista de Futebol (Marco Pólo Del Nero), com base no artigo 221 do CBJF (Código Brasileiro de Justiça Desportiva), por ter este "oferecido queixa infundada" sobre os fatos. Julgado pela 3ª Comissão Disciplinar do STJD, em 04 de março de 2009, o

Presidente da FPF foi suspenso de suas funções por 90 (noventa) dias, eis que considerado culpado pelos "falsos" fatos que culminaram com o afastamento do árbitro Tardelli da final do Campeonato Brasileiro/2008.

Nas próximas semanas, o recurso de Marco Pólo será julgado pelo Tribunal Pleno do STJD, formado por nove auditores, um dos quais indicados pelos árbitros (Dário Góes, advogado e Delegado da Conmebol). Os outros auditores integrantes do Tribunal são: Rubens Approbato Machado e Alexandre Quadros (indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil); Virgílio da Costa Val e José Mauro de Assis (indicados pela CBF); Francisco Mussnich e Caio César Rocha (indicados pelo Clube dos 13); Alberto Puga Barbosa e Flávio Zveiter (indicados pelos atletas). O julgamento é cercado de grande expectativa, por envolver o dirigente da Federação Paulista de Futebol, uma das mais importantes entidades de administração do futebol no país. O julgamento também é importante para a categoria dos árbitros de futebol, por tratar de caso que diz respeito a um colega de "profissão ou atividade". Esperamos noticiar o resultado na próxima edição do Marca da Cal.

Ademar Pedro Scheffler

Advogado/Assessor Jurídico do SAFERGS

Chargista do Sindicato lança livro de poesia

"Amava aquela mulher tão perdidamente que enfartou feio", escreve Augusto Franke Bier, jornalista e chargista da Marca da Cal, na sua primeira publicação de poesia. Editado pela Livraria Nova Roma, o livro, "Serenata para uma janela fechada", foi lançado no final de abril e pode ser encontrado nas boas casas do ramo.



MC Comunicação

Hu mor BIER

A dança das Mães



O Brasileirão e a arbitragem na visão de Fábio Koff

Em recente artigo, publicado no site do Clube dos 13, o doutor Fábio André Koff, presidente da entidade, faz preciosas e lúcidas observações sobre a arbitragem de futebol, tendo como base o Campeonato Brasileiro recém iniciado. Na qualidade de um dos dirigentes mais bem sucedidos do nosso futebol, ele lamenta que, mal tenha iniciado a competição, já estejamos “vivenciando uma daninha inversão de valores: no lugar da justa louvação dos espetáculos, a candente recriminação das arbitragens.” Ele condena esta postura. Em sua opinião, o Brasileirão é um patrimônio de todos os brasileiros, a temporada de 2009 será certamente a mais emocionante da era dos pontos corridos e não merece ser oprimido pela intolerância de alguns. Considerando a relevância da manifestação de Fábio Koff, publicamos o seu artigo na íntegra e recomendamos com entusiasmo a leitura e a reflexão de sua análise.

Mal começou aquele que será um dos mais empolgantes campeonatos brasileiros da história – poucas vezes tantos craques participaram da disputa – e já vivenciamos uma daninha inversão de valores: no lugar da justa louvação dos espetáculos, a candente recriminação das arbitragens.

Ainda que haja compreensão consensual sobre a inevitabilidade dos erros por parte dos apitadores, a paixão transcende os limites da tolerância razoável e desborda para conceitos que em nada contribuem com o futebol. Pelo contrário, acabam levando o torcedor a acreditar que as regras estão subordinadas a interesses que, na verdade, apenas sobrevivem no imaginário fantasioso de quem deveria zelar pela credibilidade do esporte.

O futebol, dentro do campo, define-se por erros e acertos. É disputado por seres falíveis e arbitrado por iguais. Deveria ser dispensável lembrar que goleiros falham, atacantes erram e zagueiros se confundem, assim como treinadores decidem mal e árbitros se equivocam.

Humanos, todos, falíveis como tal. Por que, então, exigir do árbitro apenas decisões inquestionáveis, incompatíveis com a sua na-

tureza humana? Árbitros erram, mas quem só acerta?

Olhar eletrônico

Se dermos marcha a ré no tempo, recuando algumas décadas, vamos nos deparar com imagens de televisão produzidas quase de forma rudimentar. Poucas câmeras, planos abertos e mínimas tomadas em close. Parecia que os árbitros eram melhores, erravam menos quando, na verdade, o testemunho da televisão é que era limitado.

Ingressamos no novo século desfrutando extraordinários avanços tecnológicos da televisão. Muitas câmeras distribuídas em torno do gramado, tira-teimas definitivos, imagens reproduzidas quadro a quadro, tudo favorecendo ao torcedor para que seja o melhor e mais infalível árbitro do planeta. E lá, dentro do campo, sem contar com qualquer auxílio tecnológico, o árbitro e seus dois únicos olhos, tendo que enfrentar a concorrência desigual das dezenas de olhos eletrônicos da televisão.

Socialização dos equívocos

Árbitros erram, sempre erraram e continuarão errando em

todos os jogos. O time prejudicado de hoje será o beneficiado de amanhã, quem não sabe disso? É absoluta e irrevogável a socialização dos equívocos de arbitragens. Mesmo assim, compete aos órgãos que comandam o futebol buscar alternativas que diminuam a frequência dos erros e atenuem os seus efeitos. Um saudável e vigoroso passo foi dado com a promoção dos bandeirinhas a árbitros-auxiliares, ampliando as suas prerrogativas. Outro avanço começou a ser programado no início deste ano.

No dia 28 de fevereiro de 2009, a International Football Association Board – IFAB – conhecida, simplesmente, como International Board, órgão que regulamenta as regras do futebol, reuniu-se na Irlanda do Norte e decidiu ampliar a experiência já realizada na Eurocopa Sub-19: a designação de mais dois árbitros. Segundo a IFAB, os dois novos árbitros assistentes deverão ficar atrás das duas metas, verificando se são cometidas infrações na área e ajudando a esclarecer gols e jogadas duvidosas. A entidade pretende fazer os primeiros testes durante uma temporada de um campeonato europeu. França e Itália já se apresentaram como voluntários para experimentar a inovação.

Daniel Boucinha



Comandante do Clube dos 13

Está demonstrado, portanto, que as autoridades mundiais da arbitragem buscam diminuir a incidência de erros. Mas, enquanto as inovações não são aprovadas e aplicadas, seria conveniente que todos os desportistas, sem exceção, se empenhassem em tolerar um pouco mais os naturais equívocos que são cometidos. Mesmo sabendo que todos os esforços possíveis serão insuficientes para erradicar, totalmente, os deslizos do apito.

O Brasileirão desta temporada será, certamente, o mais emocionante da era dos pontos corridos. Todas as pesquisas indicam aprovação popular das regras estabelecidas e rigorosamente acatadas. Não devemos economizar esforços e recursos para levar cada vez mais torcedores aos estádios. Sufocar a justa louvação do melhor campeonato nacional do planeta com o grito da inconformidade é privilegiar caminho inverso. O Brasileirão é patrimônio de todos os brasileiros. Não merece ser oprimido pela intolerância de alguns.

Miguel Noronha Jr.



José Inácio, Barreto, Altemir, Vuaden e Conceição no Beira-Rio

Os homens da decisão

Leandro Vuaden, da FIFA, foi o comandante do apito na partida que decidiu o Gaúcho 2009. No jogo do dia 19 de abril, realizado no Beira-Rio, o Internacional garantiu de forma antecipada o Bicampeonato Gaúcho de forma invicta aplicando 8 a 1 sobre o Caxias.

Vuaden contou com o auxílio de Altemir Hausmann e Paulo Ricardo Conceição nas laterais do campo. Os árbitros reservas foram Alexandre Barreto e José Inácio de Souza.

O título foi o 39º conquistado pelo Inter, que realizou uma campanha irrepreensível,

faturando os dois turnos – Taça Fernando Carvalho e Taça Fábio Koff. Em 21 jogos, a equipe colorada venceu 18 e empatou três.

Em Erechim, 26 de abril, Márcio Chagas – muito elogiado pela crônica esportiva no decorrer da competição – foi o responsável pela arbitragem do confronto entre Ypiranga X Caxias, no qual o time de Erechim conquistou o título de Campeão do Interior, depois de vencer a equipe serrana por 1 X 0.

Junto com Márcio Chagas no Colosso da Lagoa, estiveram os assistentes Marcelo Bertanha Barison e Carlos Alberto Bittencourt.

Carinho e emoção marcaram noite de Homenagem às Mães

Mais uma vez revestiu-se de sucesso a festa realizada anualmente pelo SAFERGS em homenagem às mães.

A janta, seguida de baile animado pelo conjunto Evema, aconteceu no dia 8 de maio, nas dependências do Grêmio Náutico Gaúcho, em Porto Alegre. A ocasião festiva propiciou momentos de carinho e emoção entre personalidades do mundo do futebol e amigos da arbitragem, entre mães, pais, filhos e avós confraternizando alegremente.

Juntamente com a categoria e a diretoria do Sindicato, marcaram presença, entre outros personagens destacados do futebol e da sociedade gaúcha, nomes como José Luiz Barreto, Luiz Cunha Martins, José Mocellin, Emídio Perondi, Nestor Ludwig, Erich Fuchs, Nelson Heck, Jorge Zart,

João Luiz Bianchi, João Bosco Vaz, Ivo Morel, David Stival, Ademar Scheffler e os vereadores professor Garcia e Todeschini.

Na sua falação, o presidente Carlos Simon fez referência à importância do trabalho conjunto e solidário e ao apoio dos ex-árbitros como fatores fundamentais para o prestígio que a arbitragem do Rio Grande do Sul desfruta no cenário brasileiro.

A noite teve ainda o sorteio, especialmente para as mães, de um televisor de 29 polegadas, gentilmente doado pelo associado Leandro Vuaden e foi coroada com um show hilário do competente humorista gaudério Jair Kobe. Ao final, a certeza de um evento grandioso.



Bons no apito e na dança romântica



Aplaudindo os melhores do Gauchão 2009



O presidente e a esposa Cátia Castilho Simon



A feliz ganhadora O humor do Guri de Uruguaiana "Baideção" especial



Organizadores a postos Papo cabeça com a "chefia"



Mães marcaram forte presença no evento e receberam presentes do Sindicato



Ex-presidente da Federação, Emídio Perondi, em noite animada

Regional de Santa Maria promoveu jantar



Regional de Santa Maria

No dia 15 de maio, a Subse de SAFERGS Santa Maria ofereceu aos associados e seus familiares um jantar na Pizzaria San Marino em homenagem ao Dia das Mães.



Delcimo e família



Kruse e família



Buffet servido pela família Albuquerque



Família Nunes